Apoio e crédito para financiamentos

Até no Banco do Brasil, que tradicionalmente financia a cultura do algodão em todo o País, é grande o entusiasmo com a estréia do DF nesta seara altamente rentável. "A iniciativa de Schneider em abrir esta nova frente agrícola é excepcional e conta com nosso apoio irrestrito", garante o superintendente do banco no DF, Paulo Roberto de Oliveira. Não é à toa: a instituição já teve ótimos sinais do poder de fogo do algodão no Centro-Oeste e adjacências ao viabilizar, integralmente, o pro-

jeto de Nelson Schneider e outros 26 agricultores em Unai.

"Em apenas três anos, a inserção do algodão na região comprovou-se um sucesso absoluto, em que o BB teve participação fundamental: financiamos desde a correção de solo e custeio da lavoura até o investimento no parque de máquinas e na indústria beneficiadora", detalha Oliveira. Ele também destaca uma faceta providencial da cultura do algodão - a intensa utilização de mão-de-obra. "Em um cenário de desemprego contínuo

como o do Distrito Federal, apostar em uma fonte geradora de tantos postos de trabalho pode ser vital", argumenta o superintendente.

Embalado pelo sucesso de Unai, o BB já está preparado para financiar a introdução do algodão no DF, disponibilizando, nesta largada, sua linha tradicional de Custeio da Safra de Verão. São financiamentos até R\$ 300 mil, pelos quais o agricultor vai pagar 8,75% de juros ao ano, quitando a dívida no período de uma safra. No caso do algodão,

este período se estende por cerca de 12 meses - o plantio é feito em novembro e a colheita, que pode ser realizada em até três etapas ou "panhas", começa em abril/maio e vai até setembro/outubro.

Antes de serem agraciados com os recursos, porém, os projetos precisam ser analisados pelos técnicos do banco. "A cultura do algodão geralmente exige investimentos mínimos de R\$ 100 mil no início, por isso, o financiamento é destinado a médios e grandes produtores", esclarece Oliveira. (M.Q.)